

*He´i el profe kurepa: Análise Retórica da Linguagem Verbal Empregada nas Páginas Esportivas do Jornal *Diario Popular*. Uma Contribuição para a Formação de Professores*

Luciano Marcos dos Santos¹ e Ivo José Dittrich²

1. Professor do Instituto Federal do Paraná (IFPR). Aluno regular do doutorado Sociedade, Cultura e Fronteiras da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE).

2. Professor associado da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). Pós-doutor em Retórica pela Universidade de São Paulo (USP).

luciano.santos@ifpr.edu.br

Palavras-Chave
Análise retórica
Diario Popular
Ethos e *Pathos*
Formação de Professores
Jopará

Resumo:

O jornal *Diario Popular*, veículo de comunicação do grupo Multimedia de Assunção – Paraguai, apresenta uma configuração que o aproxima de camadas mais amplas da população e o classifica no segmento popular. Sendo assim, a linguagem verbal empregada nas redações das matérias apresenta algumas características: está em *jopará*, fenômeno linguístico caracterizado pela mistura das línguas guarani e espanhol, comum em ambientes informais ou familiares no Paraguai, revela traços de oralidade e o emprego do humor. Dessa forma, este artigo apresenta uma análise das reportagens das páginas de esportes, de todas edições do mês de junho de 2011 do jornal *Diario Popular*, procurando discutir e entender a linguagem verbal nesse contexto. Para isso, são investigados o *ethos* e o *pathos* como argumentos retóricos empregados pelo jornal para alcançar seus objetivos de credibilidade e sensibilização dos leitores. Por tratar de tema referente a aspectos da cultura paraguaia, quem sabe esclarecendo e diminuindo o estranhamento causado pelos contatos, esse estudo possa contribuir para a formação de professores, especialmente os que atuam em Foz do Iguazu e região, os quais se deparam em suas salas de aula com alunos dessa origem.

Artigo recebido em: 18.09.2015.

Aprovado para publicação em: 06.11.2015.

INTRODUÇÃO

Foz do Iguazu, região oeste do Paraná, Brasil, a qual faz fronteira com as cidades de *Puerto Iguazu*, na Argentina e *Ciudad del Este*, no Paraguai, lugar onde vivo e atuo profissionalmente, proporciona aos seus moradores e visitantes o contato diário com pessoas do mundo todo, já que trata-se de uma cidade turística, e com paraguaios e argentinos de maneira mais efetiva: no trânsito, nas lojas, nas farmácias, postos de saúde e no comércio. Há também a presença de brasileiros nestes mesmos espaços nas cidades de *Puerto Iguazu* (Argentina) e em *Ciudad del Este* (Paraguai). Por meio do contato com o Paraguai surgiu o interesse pelo jornal *Diario Popular*.

O jornal *Diario Popular*, um dos impressos mais conhecidos no Paraguai, é um sucesso de vendas, em parte se deve ao baixo preço, mas é inegável que seu corpo editorial investe esforços em criar chamadas de capas, uso de fotos e imagens que crie um vínculo com o seu suposto leitor. Com esse objetivo de conquistar seu leitor e agradá-lo se insere o que concretiza o jornal: a redação. A língua empregada na narrativa dos fa-

tos expostos, de quase todas as seções, é o *jopará*, uma mistura de guarani e espanhol, geralmente empregada em contextos informais de uso da língua, e que desta forma, diferencia o *Diario Popular* de outros jornais impressos, tidos como jornais de referência, como o *Última Hora*, o qual emprega somente língua espanhola em suas redações.

Algumas pesquisas têm observado que o *jopará* é a forma falada do guarani paraguaio, semelhante ao contato entre as línguas portuguesa e espanhola, que geram o portunhol, ou ainda o contato entre catalão e espanhol (catanyol), porém, ressalta-se que o *jopará*, é resultado de formação do processo histórico e social do Paraguai, não estando restrito seu uso a um espaço geográfico, como no caso do portunhol (regiões de fronteira – Brasil/Paraguai, Brasil/Uruguai ou Portugal/Espanha) da mesma forma *catanyol* (região da Catalunha-Espanha). O *jopará* é ainda um sistema linguístico empregado por uma comunidade para a comunicação, dessa forma, o considera Meliá (1992) a terceira língua do Paraguai. Kallfell (2016) observa que o *jopará* não se trata de uma variação das línguas espanhola ou guarani, uma vez que, quem domina somente uma não conseguirá compreender o uso misturado das duas, já que trata-se de outro sistema de comunicação. Esse mesmo autor ainda questiona se o *jopará* pode ser considerado uma língua¹ ou até mesmo a terceira do Paraguai. Segundo suas pesquisas o *jopará* seria um *continuum* pouco normatizado de possibilidades de realização.

Estudos mais aprofundados necessitam ser realizados para discutir se o *jopará* é uma variação da língua guarani ou língua crioula e algumas pesquisas ainda apontam esse fenômeno como uma alternância de código (code-switching). O que importa para a análise que proponho é entender o uso da linguagem escrita, marcada pelo uso do *jopará* em matérias da seção de esportes do Jornal *Diario Popular* como estratégia retórica, uma vez que trata-se de elocução, ou seja, pretende-se entender o emprego de palavras, dentro de um contexto, cujo uso, revela estratégias persuasivas pois buscam o grau máximo de envolvimento do leitor.

Portanto, este estudo investiga os argumentos presentes nas redações da seção de esportes do Jornal *Diario Popular*, do mês de junho de 2011, considerando o *ethos* – o caráter que o jornal assume para inspirar confiança em seus leitores; e o *pathos*, conjunto de emoções, paixões e sentimentos provocados no público leitor pelo uso de uma linguagem informal que se acerca a língua falada, a qual é marcada pela mescla de palavras ou expressões em guarani ao espanhol, pelo uso, de forma humorística, de palavras inventadas, descrevendo e prescrevendo pessoas e fatos, o que sugere a adaptação da redação ao gosto do público.

O contexto é o universo do futebol, uma vez que a seção de esportes, quase que completamente, trata desse esporte, o mais popular e de maior visibilidade no Paraguai. As palavras em guarani ou expressões pouco normatizadas, propositalmente escolhidas para compor os textos analisados, são capazes de caracterizar esse meio.

A pertinência deste trabalho está no caráter de abordagem do estudo da linguagem, em especial da *jopará*, pois ela recai não enquanto código, mas na língua como recurso persuasivo, portanto, objeto de estudos retóricos, o que proporciona, em especial ao educador e sua prática, levando a uma reflexão sobre a formação do caráter e da alma, não pela coerção, mas antes pela persuasão. Outro fator propício é o ambiente transfronteiriço em que esta pesquisa se desenvolveu, o qual possibilita trocas culturais proporcionadas pela proximidade geográfica.

Essas trocas culturais são também momentos de fortalecimento de preconceitos mútuos, estranhamentos e aproximações entre as pessoas dos países vizinhos. Um estudo voltado para o entendimento da cultura do Paraguai é essencial, pois oferece à comunidade outros conceitos que não baseados somente em impressões iniciais. Há pesquisas que apontam para o preconceito existente, em região de fronteira, com relação à cultu-

ra paraguaia, em especial ao espanhol e ao guarani, ou ainda quando misturam as línguas. Expressões, ouvidas em diferentes contextos, do tipo: “eles falam enrolado”, “o espanhol deles é feio”, são alguns exemplos.

Observo a importância em estudos relativos ao Paraguai, pois devido a sua formação histórica, este país apresenta uma diversidade cultural instigante, tendo como resultados a língua *jopará*, a qual ainda é desconhecida, mesmo para os habitantes de Foz do Iguaçu no Paraná, Brasil e região.

Finalmente, um das maiores contribuições desse artigo será para a prática de professores em região de fronteira, especialmente os de língua portuguesa e língua espanhola. Há instituições públicas (UNILA – Universidade Federal da Integração Latino-Americana e IFPR – Instituto Federal do Paraná) que recebem estudantes paraguaios. Instituições particulares também relatam a presença de alunos com dupla cidadania, alfabetizados em espanhol, que falam português em casa, falam guarani e ainda *jopará*. Os estudos destinados a entender, mesmo que de maneira parcial, a cultura paraguaia, certamente contribuirão para práticas pedagógicas, pois ao entender a cultura, sua história, é possível entender também esses alunos, que em menor número nos seus cursos e instituições, possivelmente apresentam angústias, anseios, dúvidas e receios com relação à sua inserção em um ambiente escolar ainda não preparado para recebê-los, pois o choque cultural, causa estranhamentos que podem assumir a forma de preconceito e julgamento de valor. Há estudos que revelam a construção ou reconstrução de uma identidade escolar, baseada na alteridade, por parte de alunos *brasiguaios* (termo usado para designar o filho de brasileiros que nasceu no Paraguai), em que existe o apagamento de uma cultura em detrimento de outra.

Na análise consideram-se as características que classificam a página de esportes e o jornal pertencentes ao segmento popular. Essas características estão presentes na linguagem gráfica, fotográfica, mas sobretudo a verbal escrita. Para entender os discursos analisados é preciso conhecer um pouco mais o jornal.

A LINGUAGEM VERBAL DO JORNAL *DIÁRIO POPULAR*

O Grupo *Multimedia* do Paraguai é uma empresa que possui uma cadeia de rádio e imprensa escrita. O jornal *Diário Popular* é um dos veículos de comunicação desta deste grupo. Editado em Assunção é distribuído por todo o país. Acompanhado de o *Diário Crónica* formam os dois maiores jornais que atendem à denominação de jornais sensacionalistas. Em geral, o termo sensacionalista refere-se às ações e narrativas que buscam provocar sensações, e no jornalismo, especificamente, indica audácia, irreverência e, muitas vezes, a inversão da realidade, no que diz respeito à emissão e tratamento das notícias.

Os jornais recebem classificações em função de sua configuração física, de apresentação das matérias e divisão interna, bem como pela escolha das fotos e das manchetes que irão estampar a primeira página. Esta configuração está de acordo com o público que pretendem atingir. De acordo com Márcia Franz Amaral (2005), os periódicos voltados para os públicos das classes C, D e E são identificados como jornais populares por duas razões: pelo baixo preço e pelos assuntos cobertos, que têm critérios de noticiabilidade distintos dos praticados pelos jornais considerados de referência ou aqueles que se destinam aos leitores das classes A e B.

Historicamente os jornais populares existem há bastante tempo e se caracterizaram pela cobertura dos fatos de maneira fantástica ou dando ênfase à violência. Outra característica interessante é o baixo preço e as publicações de histórias de dramas pessoais.

No Brasil, podemos citar alguns jornais voltados aos setores mais populares que surgiram a partir dos anos 1920. Os que mais se destacaram foram *Folha da Noite* (São Paulo, 1921-1960), *O Dia* (Rio de Janeiro, 1951 até hoje), *Última Hora* (Rio de Janeiro, 1951-1964), *Luta Democrática* (Rio de Janeiro, 1954-1979) e *Notícias Populares* (São Paulo, 1963-2000) (AMARAL, 2005). Segundo a pesquisa de Amaral (2005), esses

jornais faziam propaganda política e veiculavam reivindicações populares por meio de um discurso sensacionalista para se aproximar do público de baixa renda. Para a autora, os produtos denominados de sensacionistas no país são aqueles ligados ao exagero nos relatos, à valorização da emoção, à exploração do extraordinário, à valorização de conteúdos descontextualizados, à troca do essencial pelo supérfluo ou pitoresco.

O jornal *Diario Popular* é uma publicação diária e apresenta em seu conteúdo notícias diversas. É dividido em cadernos que enfocam notícias internacionais e locais, um caderno para crianças, um para esportes e outro para notícias policiais. O que chama a atenção no jornal são as fotos de capa, que geralmente trazem mulheres em poses sensuais e com pouca roupa. As reportagens estão escritas, quase em todas as seções, em espanhol misturado ao guarani, ou melhor dizendo, em *jopará*. Mas afinal o que é o *jopará*?

Jopará é o vocábulo de origem indígena traduzido ao espanhol como “*a medias, medianamente*” e “*mezcla, mezclanza*”. É também o nome de um prato culinário típico, constituído principalmente pela amálgama de dois ingredientes: o milho, americano, e o feijão, não-americano. Originando-se disto a metáfora, a junção do elemento nativo com a do elemento estrangeiro, escolhida pelos falantes para designar a mistura das duas línguas. Alguns investigadores discutem esse fenômeno e tem pontos de vista que divergem.

Segundo Meliá (1992), o *jopará* não se trata de espanhol com empréstimos do guarani, se não, guarani com empréstimos do espanhol. Desde o período de colonização este fenômeno ocorre e faz parte da cultura paraguaia.

Por outro lado, Kallfell (2016) observa que, devido à colonização, mais de 500 anos de emprego das línguas espanhola e guarani, de forma bilíngue, levou a situação de interestrato duradouro, constituindo-se o espanhol paraguaio com características peculiares, ou seja, o *jopará* é a forma de expressão, que devido aos aspectos sociais e históricos, de tradição oral, é majoritariamente empregado na fala, havendo a mistura (penetração recíproca) das duas línguas em contraposição o guarani “puro” (guaraniete), hoje só existente na forma escrita. Esse autor questiona a definição do *jopará* como terceira língua do Paraguai e o define como linguagem com dois sistemas linguísticos: espanhol e guarani, assim, em diversas composições, o *jopará* pode empregar a gramática do guarani misturada ao léxico do espanhol ou o contrário também pode ocorrer.

Gynan (2003) destaca que os falantes de espanhol e guarani sabem perfeitamente distinguir as duas línguas e o fato de mesclarem os dois idiomas é algo que se valem em vários contextos sociais, justamente por poderem contar com os recursos léxicos destes idiomas.

A alternância de código, ou code-switching², é, segundo Kallfell (2016), um fenômeno básico e onipresente, em uma situação diglósica como a que predomina no Paraguai, sendo absolutamente normal essa prática bilíngue. Segundo as pesquisas desse autor e de Santos (2012) dependendo do contexto (formal ou informal) os membros das comunidades usarão as línguas guarani e espanhola “puras” ou alternarão o código no ato de fala. Em contextos familiares e informais abre-se espaço para o uso da língua misturada, *jopará*. Observa-se novamente que o *jopará* é marcadamente empregado na expressão oral, ou quando se pretende reproduzir a fala.

Gosejan (1982) atribui o uso do *jopará* também a fatores externos a sua estrutura e se estabelece a partir de símbolos sociais. Grosjean (op cit.) destaca que: “una lengua no es apenas un instrumento de comunicación, sino también un símbolo social, un emblema de afiliación o solidaridad”. O uso do *jopará* está associado ao sentimento de identidade que o uso da mesma atribui a seus usuários.

O uso do *jopará*, no Paraguai, não ocorre somente em situações informais, familiares, nem tão pouco em momentos de interação face a face. É possível perceber seu uso no comércio, em programas de TV, em dis-

cursos políticos e nos textos de alguns jornais impressos, tais como o jornal de análise o faz, em quase todas as seções.

Na seção de esportes encontram-se as colunas destinadas a apresentar o que foi destaque no esporte dentro e fora do país, com maior ênfase ao futebol, visto que é o esporte de maior difusão. Essa seção apresenta notícias sobre o futebol de países da América do Sul, seus resultados, jogos e conflitos envolvendo a seleção “albirroja” – paraguaia, bem como os fatos que dizem respeito aos jogadores e jogos dos principais times de futebol e até mesmo de juízes e técnicos.

A linguagem empregada, como em outras seções e em jornais populares é carregada por um discurso coloquial em que se destacam palavras que remetem à linguagem falada e também pelo uso de palavras e expressões em guarani. Esses aspectos mostram um envolvimento do jornalista com o leitor, estabelecendo-se uma espécie de diálogo, o que para o jornalismo “sério” seria um antimodelo, mas para os fins do jornalismo popular funciona muito bem.

Dentre as palavras analisadas, destacam-se algumas, pelo contexto, que expressam os aspectos a serem observados nessa pesquisa: o universo masculino, o humor e dar destaque. O contexto de uso dessas palavras pode ter objetivos persuasivos que envolvem os fatores emocionais e a simpatia, estabelecidos entre o jornal e seus leitores. As palavras a saber:

Quadro 1 – Palavras analisadas

Vocábulo	Tradução	Aspectos
kurepa	argentino	Universo masculino
rapai	brasileiro	Universo masculino
huevones	chilenos	Universo masculino
ashá	lá	Humor
tuicha	grande – vasto	Dar destaque
Ndaje – he’i	dizem – ele disse	Dar destaque

Fonte: o autor

Dentre as matérias analisadas (mês de junho de 2011), observamos que as palavras mencionadas são de uso recorrente e formam uma espécie de fórmula. Na sequência, apresento a análise retórica dos discursos nos quais essas palavras estão inseridas, considerando as características editoriais que classificam o veículo de comunicação no eixo popular.

ETHOS E PATHOS NAS REDAÇÕES DAS PÁGINAS ESPORTIVAS

A retórica é tema de estudos desde o seu surgimento na Grécia até os dias atuais. O desenvolvimento da teoria Retórica acompanha o próprio desenvolvimento da humanidade. Como fruto da produção discursiva chega ao status de ciência pelas ideias, primeiramente de Aristóteles. A retórica tem características peculiares, conforme afirma Reboul (2004): é simultaneamente multidisciplinar, interdisciplinar, transdisciplinar e pluralista, acaba por formar também outras teorias que tem como objeto a linguagem.

Aristóteles afirma que tudo que influência na persuasão é considerado argumento e define três tipos de argumentos que constituem instrumentos de persuasão: argumentos de ordem afetiva – *ethos* e *pathos* – e de ordem racional – *logos*.

Para essa análise entende-se a Retórica enquanto Teoria do Discurso, amparada pelas ideias de Aristóteles e também a linha teórica de Perelman e Tyteca (2005), que propõem uma categorização e sistematização das técnicas argumentativas. Aos argumentos de ordem afetiva (*ethos* e *pathos*), pois se deseja discutir a relação entre orador e leitor, a qual se dá por meio de uma linguagem carregada de símbolos que apelam ao lado emocional, tendo como pano de fundo o tema de esportes, com ênfase no futebol, o qual possibilita essa linguagem em que se destaca o exagero, a presença do humor e o *jopará*.

1. Se acerca un **kurepa**³

Siguen las especulaciones sobre quien será el director técnico de Libertad. Así como están las cosas todo apunta al **kurepa** Gustavo Alfaro, quien este fin de semana cumple su contrato con Arsenal del fútbol de **ashá** y después puede venir para dirigir al “repollo”. [...] (Fonte: Diario Popular, n. 5969, 16 jun 2011, p. 20)⁴.

Na matéria 1, e em outras, encontramos o termo *asha*, uma distorção da palavra em espanhol *allá*, que significa lá. Da maneira como é empregado esse termo, indica uma forma de falar típica da Argentina, mais especificamente da região de Buenos Aires, pois foneticamente nesta região os dois “l” são mais pronunciados, produzindo um som que poderia ser expresso graficamente da maneira como o fizeram. A matéria emprega o vocábulo de forma jocosa, ressaltando a presença do humor, o qual pode ser um recurso capaz de chamar a atenção do leitor, prolongando-a, pois trabalha com aspectos emocionais e guia pensamentos e ações.

É interessante notar na matéria 1, a palavra *kurepa*, que em guarani significa porco, segundo algumas fontes, a associação de *kurepi* ou *kurepa* aos indivíduos de origem argentina se dá do período da guerra, pois eles usavam botas feitas com a pele do porco. Essa expressão não é propriamente depreciativa e sim informal, podendo ser familiar ou empregada entre amigos.

O *ethos*, conforme Aristóteles, é construído a partir do caráter moral do orador “constitui, por assim dizer, a prova determinante por excelência [...]. Enfim, é pelo discurso que persuadimos, sempre que demonstramos a verdade ou o que parece ser verdade” (s/d, p. 33). Verifica-se, na linguagem em análise, que existe a construção do *ethos* através do emprego da palavra *Kurepa*, em guarani, misturada ao espanhol e pela palavra *asha*, palavra criada com intenção de enfatizar os aspectos fonéticos por meio do exagero e do humor. Tais palavras, nesse contexto, podem promover empatia garantindo ao orador (jornal *Diario Popular*) alcançar seus objetivos comunicativos. Outros vocábulos também expressam a nacionalidade.

2. Neymar ligó **ndaje** una bofetada tras el partido contra Peñarol. El **rapai he`i** que los charrúas no saben perder, (...) Fonte: Diario Popular, n. 5977, 24 jun 2011, p. 19)⁵.

Na notícia 2 encontramos a palavra *rapai*. A fronteira entre Brasil e Paraguai abre espaço para as trocas linguísticas entre esses dois países, são exemplos dessas trocas, palavras como: *rapai* e *chirú*. A palavra *rapai* é o termo empregado no Paraguai para designar brasileiro, porém é empregado em contextos informais, do cotidiano. Em Foz do Iguaçu, cidade brasileira que faz fronteira com *Ciudad del Este*, cidade paraguaia, também emprega-se em contextos não formais a palavra *chirú* para referir-se ao paraguaio. A palavra *chirú* vem do guarani “*che iru*” que significa “meu amigo”. É empregada, muitas vezes no Brasil, com sentido pe-

porativo ou de menosprezo, podendo neste caso classificar ao paraguaio como pessoa inculta ou rude. Essas trocas ocorrem, dentre outros fatores, devido ao fluxo de brasileiros que moram no Paraguai e de paraguaios que moram no Brasil.

Verificamos que ao descrever o brasileiro, o jornalista emprega uma palavra, cujo uso rompe com o padrão e a norma culta. O *jopara*, comparado ao guarani culto (guaraniete)⁶, é considerado “errado”, pois se afasta do padrão, sendo empregado na fala cotidiana e em sua forma escrita está relacionado a uma literatura popular. Através de outra pesquisa que realizei, por meio de entrevistas informais com paraguaios, de leituras e pelo aporte teórico pesquisado, notei que os paraguaios, de forma geral, consideram o *jopará* uma forma “errada” de falar o guarani. O *jopará*, por sua liberdade expressiva, admite a interferência do espanhol e até do português.

Algumas palavras empregadas no jornal analisado não estão escritas em guarani. Verifica-se que o guarani empregado nas matérias não se trata de guarani padrão ou “puro” (*standard*), cujo domínio é restrito a parcelas minoritárias da população. Percebe-se que o guarani pré-hispânico, falado pelos índios antes da chegada do europeu, transformou-se em múltiplos dialetos ao longo do tempo. O guarani falado no Paraguai atualmente é fruto do guarani falado pelos índios e posteriormente do guarani missioneiro, porém, com graus de interferência do espanhol. Também palavras de origem portuguesa são incorporadas ao vocabulário. As escolhas vocabulares nos mostram que o *ethos* do jornal está sendo construído

Os argumentos constitutivos do discurso são os responsáveis pela configuração do *ethos* do enunciador: “persuadir consiste em fazer passar em seu discurso o *ethos* característico do auditório, para dar-lhe a impressão de que é um dos seus que se dirige a ele” (MAINGUENEAU, 2006, p. 55). Quem escreve um texto o escreve para alguém, os jornalistas têm em mente um possível leitor, talvez um torcedor que ama seu time e a seleção de seu país, portanto, um texto repleto de vocábulos provocativos é antes de tudo tomar partido. Ao expressar a nacionalidade com o uso de palavras como: *kurepa*, *rapai* ou *huevones*, como veremos a seguir, o veículo comunicador valoriza o individual, local, singularizando o fato.

A palavra *rapai*, assim como “*huevones*” (matéria 3) é nomenclatura que indica a nacionalidade dos sujeitos, e ambas, dependendo do contexto podem indicar menosprezo, o que não ocorre no excerto analisado.

3. Ahora la meta albirroja son los “**huevones**” (Fonte: Diario Popular, n. 5972, 19 jun 2011, p. 22)⁷.

Huevones – empregada na matéria 3, trata-se de adjetivo, expressão de uso pejorativo, pode ser um insulto (comparada à palavra idiota), podendo ser também preguiçoso. No trecho analisado, quando empregada na redação do Diario Popular, é forma de identificar a nacionalidade, uma vez que é expressão muito empregada no Chile. Tanto da palavra *huevones* utilizada para referir-se aos chilenos, quanto *rapai* o brasileiro, são formas de configuração do *ethos*. Reboul (2004) define o *ethos* como um argumento que visa a demonstrar o caráter do orador, de modo que possa inspirar confiança no auditório. Segundo ele, o orador, se quiser convencer determinado público, deve criar condições de credibilidade, ser sincero, sensato e simpático.

Essas palavras não foram empregadas com intenção de menosprezar, mas seu uso pode despertar sentimentos diversos e aproximar o caderno de esportes de seu possível leitor, possivelmente um apreciador do futebol. O *ethos* revela a competência que o jornal *Diario Popular*, em suas matérias esportivas, por meio da linguagem verbal, obtém sucesso ao dialogar com seus leitores e entender o que os move, a que é sensível e o que lhes provoca emoção.

A retórica tem um componente emocional, ou ainda, psicológico (*pathos*). Segundo Perelman e Tyteca (2005), para argumentar, é necessário que o orador tenha apreço, seja ouvido, com o objetivo de obter a ade-

são e influenciar o auditório ao qual se dirige; mas, acima de tudo, é preciso “preocupar-se com ele, interessar-se por seu estado de espírito” (p. 18). Estes autores defendem a ideia de que é necessário ter em mente o público ao qual nos referimos com a finalidade de “conquistar-lhe” o apoio à causa defendida.

[...] os seres que querem ser importantes para outrem, adultos ou crianças, desejam que não lhe ordenem mais, que lhe ponderem, que se preocupem com suas reações, que os considerem membros de uma sociedade mais ou menos igualitária. Quem não se incomoda com um contato assim com os outros, será julgado arrogante, pouco simpático [...] (PERELMAN; TYTECA, 2005, p. 18).

O *pathos* tem dentre suas funções a de despertar a empatia e a sensibilidade do auditório, tornando o discurso agradável e atraente sem deixar de ser pensado, ou melhor dizendo racionalizado. A notícia 4 aponta o emprego de uma palavra que pode tornar a reportagem atraente tornando a linguagem, de forma apropriada, mais natural e próxima do fato que narra.

4. [...] **Tuicha** la expectativa que genera este plantel que en el último Mundial hizo un trabajo que fue catalogado de muy bueno [...] (Fonte: Diario Popular, n. 5976, 23 jun 2011, p. 23)⁸.

A palavra *tuicha*, no trecho escolhido para análise, pelo contexto, por estar em língua guarani, ultrapassa a barreira da descrição de um fato e passa a ter um ar opinativo e por conseguinte persuasivo, pois seu uso pode causar efeito relacionado a aspectos emocionais. Segundo Rodrigues Rubin (*apud* Rodrigues Zuccolillo, 2000) um fator de destaque em relação à língua guarani é o valor emotivo que essa língua desperta na população paraguaia, desde o início da nação, inclusive durante o processo de Independência em 1811.

Esse uso estendido do guarani entre os fundadores da nação paraguaia não está bem documentado [...]. Entretanto, parece provável que o guarani fosse utilizado por homens educados para 1) discutir assuntos mais particulares 2) exprimir cólera 3) exprimir grandes emoções. Existem hoje muitos homens influentes em Assunção que costumam usar língua aborígene justamente nessas situações (RODRIGUES ZUCOLILLO, 2000, p. 99).

Observa-se que a palavra *tuicha*, em guarani, demonstra como está a expectativa em relação à seleção paraguaia. Antes de ser um símbolo abstrato é carregado de significados que ultrapassam os aspectos linguísticos e perpassam o psicológico e de identidade. O jornalista, entre escolher uma palavra e outra, deve ter suas razões, o fato é que, a palavra em guarani fortalece a autenticidade e credibilidade. Essa linguagem não se afasta da jornalística, a não ser por usos coloquiais, passando a ideia de discurso oral, às vezes em *jopará* (misturando guarani e espanhol), possivelmente em razão do público leitor.

Dias (2008), ao analisar um jornal popular, verificou que a linguagem empregada se aproxima mais da oralidade em comparação com outros jornais. Uma possível explicação para isso é a possibilidade de tornar sua leitura uma continuação da conversação do dia a dia. O jornal é composto por diferentes tipos de textos, tais como o jornalístico, o qual guarda características próprias: o uso de frases curtas, emprego de palavras simples, redação objetiva e não subjetiva, entre outras. Uma das características que ressaltamos é o emprego de verbos declarativos, tais como *he`i* (dizer) e *ndaje* (dizem), como veremos expressos nos excertos a serem analisados.

5. [...] Conversé con él y hasta ahí, **he`i** Ciotti (Fonte: Diario Popular, n. 5972, 19 jun 2011, p. 22)⁹.

6. [...] No obstante, las conversaciones con el presi del Colón de Santa Fé van **ndaje** por buen camino. [...] (Fonte: *Diario Popular*, n. 5970, 17 jun 2011, p. 19)¹⁰.

Tanto em jornais de referência como em jornais populares o emprego do verbo declarativo *dizer* é um recurso empregado na construção dos textos, uma vez que esses verbos introduzem a fala dos personagens envolvidos nas narrativas jornalísticas, o que dá maior credibilidade à notícia. Como resultado retórico ele reafirma o ethos do jornal: responsável e honesto. O destaque fica por conta de estar em língua guarani.

Dentre as palavras e frases analisadas, a que mais se repete é certamente o verbo *he`i* (ele(a) disse). O jornal *Diario Popular* utiliza com muita frequência esse recurso redacional, pois, em se tratando de texto jornalístico, ele guarda características próprias deste gênero, como se houvesse uma fórmula, o que muda no caso desse jornal é que sua configuração, em todos os seus aspectos, sobretudo a redação, aproxima o veículo do segmento popular.

Segundo Amaral (2006), em jornais populares o mundo é percebido de forma personalizada. Dias (2008) observa que o aspecto singular percebe-se na linguagem, na narrativa, a qual ganha contornos de história real contada oralmente.

As palavras analisadas introduzem a fala de um personagem da narrativa ou ainda reiteram um pensamento coletivo (*ndaje*: dizem) como que estabelecendo um diálogo com o leitor, ou contando-lhe uma história ao pé do ouvido, ressaltando o caráter informal e ao mesmo tempo estabelecendo um vínculo importante para o êxito da matéria: adesão aos fatos narrados e fidelização do leitor.

Ethos e *pathos* estão acentuadamente presentes na busca pela persuasão, por meio da escolha das palavras analisadas, as quais têm a capacidade de estabelecer alguma identidade ou impactar de alguma forma. Na outra ponta temos os leitores, com o importante papel no processo de comunicação: a possibilidade de julgar, aceitar ou refutar o que foi expresso e a maneira de expressão do discurso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O *jopará* observado na redação dos discursos analisados apresenta a estrutura linguística da língua espanhola com a presença de vocábulos em língua guarani. As palavras analisadas se repetem em várias matérias ao longo das 30 edições estudadas, estabelecendo uma espécie de padrão. Esse padrão não é determinado de forma arbitrária, como se os jornalistas vivessem em laboratório, pelo contrário, as palavras e expressões em guarani misturadas à língua espanhola são reflexo da vida em sociedade, da qual tanto jornalistas quanto leitores fazem parte. São trocas por meio das quais este segmento midiático, ao mesmo tempo que se aproxima do universo do seu leitor, também o classifica.

Os jornalistas são profissionais formados, em sua grande maioria, em instituições universitárias. O jornalismo “sério” busca a legitimidade através de reportagens imparciais e redigidas segundo a norma culta de uma língua. O jornalismo popular rompe com essa tradição e alcança um estilo editorial diferenciado. Um redator em jornal popular tem como objetivo, obedecendo ao estilo do jornal, chegar ao suposto público leitor.

Ao observarmos as páginas esportivas do jornal *Diario Popular*, com atenção aos argumentos de ordem emocional e afetiva *ethos* e *pathos*, notamos o posicionamento de seus produtores, os quais aderem à postura popular, a qual se dá, não por incorreções de normas sintáticas, mas sim pela escolha vocabular, a qual se ajusta aos temas tratados, pertencentes, majoritariamente, ao universo masculino. A linguagem analisada, antes de buscar a sobriedade e neutralidade, vai pelo viés do individual e local, buscando uma interação, próxima da dinâmica da conversação.

Dessa forma, as palavras analisadas, incorporadas às redações das páginas de esportes, são uma forma de expressar o cotidiano de parte da população paraguaia, que encontra em tais manifestações linguísticas a conexão capaz de causar emoção, podendo esses discursos terem seus argumentos analisados segundo a teoria retórica. Buscando uma comunicação harmoniosa e completa, o enunciador, por meio do uso do *jopará* ou a linguagem informal, pensa em seu público e adequa-se a ele. Trata-se de uma estratégia retórica e de marketing sim, porém não somente isso, uma vez que o jornal é um espaço de representação coletiva, revelador de valores, preocupações e interesses dos diferentes grupos que formam uma sociedade. Muio semelhante a sala de aula.

Desejo haver contribuído para a formação de professores que atuam em região de fronteira, mas não somente estes, uma vez que as salas de aulas, de forma geral, são microcosmos multiculturais, em que a convivência de seus agentes (professores e alunos) torna-se um desafio, no sentido de se caminhar, ao que julgo pertinente, a um destino de entrelaçamento intercultural, onde haja por parte dos educadores a valorização das diferenças e não ações que conduzam ao apagamento de culturas em função de uma única, o que algumas vezes ocorre, conforme pesquisas apontam. Dessa maneira é preciso um olhar especial do professor para alunos de origem paraguaia, tão presentes no ambiente escolar em Foz do Iguaçu. Um olhar para sua cultura, valorizando-a, em especial para o universo linguístico que a forma.

NOTAS

1. A definição de “língua” é bastante controversa, já que se trata de um fenômeno com algumas características sistêmicas e outras sociais e culturais. Aurox (1998, p. 354) diz que “a questão da língua continua um dos problemas mais difíceis da filosofia da linguística moderna”.
2. “A alternância de código é um fenômeno bastante evidente em falantes que vivem em comunidades bilíngues. Atualmente, os estudiosos de línguas em contato têm dado ênfase aos estudos de alternância de código, que vem a ser o uso de dois sistemas gramaticais de línguas lado a lado, ou subsistemas gramaticais a um mesmo ato de fala de falantes bilíngues. Porém as regras gramaticais desses dois sistemas não podem ser prejudicadas. Portanto a alternância é possível, tanto entre diferentes variações ou registros de uma língua, assim como entre línguas diferentes” (Borstel, 2001 *apud* Hoffmann, 1991, p. 110; Myers-Scotton, 1992, 1993, 1997; Milroy & Muysken, 1995, p. 180).
3. *Kurepa* é uma adaptação da palavra *kurepi*, cuja tradução é porco.
4. Aproxima-se um argentino. Seguem as especulações sobre quem será o diretor técnico do Libertad. Assim como estão as coisas tudo aponta ao argentino Gustavo Alfaro, quem este fim de semana cumpre seu contrato com Arsenal do futebol de “lá” e depois pode vir para dirigir o “repollo” (tradução do autor).
5. Neymar, dizem, deu uma bofetada depois da partida contra Peñarol. O brasileiro disse que os charrúas não sabem perder (...) Tradução do autor.
6. *Guaraniete* significa guarani puro ou acadêmico. Uma abstração, uma vez que a formação histórica do Paraguai é transcultural.
7. Agora a meta *albirroja* são os “huevones”. Tradução do autor
8. Grande a expectativa que gera esse plantel que no último Mundial fez um trabalho que foi catalogado como muito bom [...] tradução do autor
9. [...] Conversei com ele e só isso, disse Ciotti. Tradução do autor
10. [...] Não obstante, as conversas com o *presi* do Colón de Santa Fé vão dizem por bom caminho [...] tradução do autor.

REFERÊNCIAS

Livros e folhetos:

ABREU, A. S. **A arte de argumentar: gerenciando razão e emoção**. 5. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.

SANTOS, L.M.; DITTRICH, I.V. *He’i el profe kurepa: Análise Retórica da Linguagem Verbal Empregada nas Páginas Esportivas do Jornal Diario Popular*. Uma Contribuição para a Formação de Professores. *Pleiade*, 10(20): 23-34, Jul./Dez., 2016

- AMARAL, Márcia Franz. **Jornalismo Popular**. São Paulo: Contexto, 2005.
- ARISTÓTELES. **Arte Retórica e Arte Poética**. Tradução de Antônio Pinto de Carvalho. 14. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, s/d.
- AUROUX, Sylvain. **A filosofia da linguagem**. Trad. José Horta Nunes. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1998.
- BERTRAND, Denis. **Parler pour convaincre**. Paris: Gallimard, 1999
- BORSTERL, C. N. von. **Sistema de Língua Base e Marcada do Code Switching Sobre O Brasildeutch**. Língua e Letras. Cascavel. Volume 2. pag 21-30. 2001
- BOURDIEU, Pierre (1983). **Questões de sociologia**. Rio de Janeiro: Marco Zero.
- _____. **O poder simbólico**. 2ª ed. Trad. Fernando Thomaz. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998
- _____. Espíritos de Estado. Gênese e estrutura do campo burocrático. In **Razões Práticas: sobre a teoria da ação**. Campinas: Papius, 1996.
- _____. **A economia das trocas linguísticas**. São Paulo: Edusp, 2008.
- CHARTIER, Roger. **A Ordem dos Livros. Leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII**. 2ª. Ed. Brasília: Editora da Unb. 1998
- CHARAUDEAU, Patrick. O discurso das mídias. Tradução: Ângela S.M. Corrêa. São Paulo: Contexto, 2006.
- CUCHE, Denys. **A Noção de Cultura nas Ciências Sociais**. Bauru: EDUSC, 1999.
- DIAS, Ana Rosa Ferreira. **O discurso da violência: as marcas da oralidade no jornalismo popular**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2008
- DITTRICH, I. J. **Retórica dos títulos em reportagens impressas**. Comunicação & Educação, USP - São Paulo, v. 01, p. 20-25, 2006.
- _____. **O professor pesquisador e o pesquisador professor: uma questão retórica?**. Dialogia (UNINOVE. Impresso), v. 7, p. 47-54, 2009.
- DURKHEIM, Émile. **As formas elementares da vida religiosa**. São Paulo: Martins Fontes
- DURKHEIM, Émile; MAUSS, Marcel. **Algumas formas primitivas de classificação**. In: Mauss, Marcel. **Ensaio de Sociologia**. São Paulo: Perspectiva, 1979
- EGGS, Ekkehard. Ethos aristotélico, convicção e pragmática moderna. In: AMOSSY, Ruthy (Org.). **Imagens de si no discurso: a construção do ethos**. São Paulo: Contexto, 2005.
- GROSJEAN, F. **Life With Two Languages: An introduction to Bilingualism**. Cambridge: Harvard University Press, 1982
- GYNAN, N. S. **El Bilingüismo paraguayo aspectos sociolingüísticos**. 2ª. ed. 2003. Ed. Etigraf. Fernando de la Mora. Paraguay
- GUIMARÃES, E. **Enunciação e política de línguas no Brasil**. Revista Letras - Espaços de Circulação da Linguagem, n. 27, jul./dez. 2006
- GUASH, A. S. J. & ORTIZ, S. J. **Diccionario castellano - guaraní/ guaraní – castellano. Sintáctico, fraseológico, ideológico. Grafia actualizada**. CEPAG: Asunción. 1991
- MAINGUENEAU, Dominique. Problemas de ethos. In: _____. **Cenas da Enunciação**. Tradução de Maria Cecília Pérez de Souza-e-Silva et al. Curitiba: Criar Produções, 2006.
- _____. **Análise de Textos de Comunicação**. Trad. Cecília P.de Souza-e-Silva, Décio Rocha. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- _____. **Novas Tendências em Análise do Discurso**. Trad. Freda Indursky. 3. ed. Campinas, SP: Pontes: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1997.
- MAUSS, Émile. **Sociologia e Antropologia**. São Paulo, 2003.
- MELIÁ, B. **La lengua Guarani Del Paraguay; Historia, sociedad y Literatura**. Madrid, España, Ed. Mafre, 1992.
- _____. **El Guaraní conquistado y reducido**, Asunción 1986.

OLIVEIRA, L. P. (2000). **Escolhas pedagógicas do educador e identidade cultural dos aprendizes**. Linguagem e Ensino. Vol. 3, nº 2, pp. 49-59.

ORLANDI, E. **A linguagem e seu funcionamento**. Campinas: Pontes, 1987.

PERELMAN. Chaim, TYTECA. Lucie. **Tratado de Argumentação**. São Paulo, Martins fontes 1996.

REBOUL, Oliver. **Introdução à Retórica**. Tradução de Ivone Castilho Benedetti. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

Monografias, dissertações e teses:

KALLFELL, Guido. **¿Cómo hablan los paraguayos con dos lenguas? Gramática del jopara**. 2016. Disponível em: <<http://www.etnolingüística.org/biblio:kallfell-2016-jopara>>. Acesso em: 10 de março de 2016.

RODRIGUEZ ZUCCOLILLO, Carolina Maria. **Língua, nação e nacionalismo: um estudo sobre o guarani no Paraguai**. Campinas, SP: 2000.

SANTANA NETO, João Antônio de. **O Pathos na Argumentação**, mar. 2008. Disponível em: <<http://www.dle.uem.br/jied/pdf/O%20P%C1THOS%20NA%20ARGUMENTA%C7%C3O%20santana%20neto.pdf>> Acesso em: 10 de março de 2016.

SANTOS, Luciano Marcos dos. **Ñande rekó/nosso modo de ser: o jopara no jornal Diário Popular**, Foz do Iguaçu, 2012

Jornais:

Diário Popular, n. 5970, 17 jun 2011, p. 19.

Diário Popular, n. 5969, 16 jun 2011, p. 20.

Diário Popular, n. 5972, 19 jun 2011, p. 22.

Diário Popular, n. 5976, 23 jun 2011, p. 23.

